

RESUMO

Os hantavírus (gênero *Orthohantavirus*) são vírus esféricos, envelopados, compostos de três segmentos de RNA viral de fita simples de sentido negativo. O genoma Orthohantavirus consiste em segmentos de RNA tripartite grande (L), médio (M) e pequeno (S), codificando uma polimerase de RNA dependente de RNA (RdRp), duas glicoproteínas superficiais (Gn e Gc) e uma proteína nucleocapsídio (N). Medem cerca de 80 a 120nm. Transmitidos por roedores e outros mamíferos. Estão amplamente distribuídos pelo mundo. São patógenos zoonóticos emergentes classificados no gênero Hantavirus da família Bunyaviridae, recentemente reclassificado e reatribuído a uma nova família, designada Hantaviridae, na ordem Bunyavirales. A família Hantaviridae está composta por quatro subfamílias: Actantavirinae, Agantavirinae, Mammantavirinae e Repantavirinae. A subfamília Mammantavirinae tem mamíferos, particularmente roedores, como os hospedeiros naturais mais frequentes e é o maior e mais complexo grupo Hantaviridae, composto por quatro gêneros: Loanvirus, Mobatvirus, Orthohantavirus e Thottimivirus. Entre os membros da subfamília Mammantavirinae, apenas Orthohantavirus está associado a doenças humanas: febre hemorrágica com síndrome renal (HFRS) e síndrome pulmonar de hantavírus, também chamada síndrome cardiopulmonar de hantavírus (HPS ou HCPS), respectivamente. Surtos endêmicos de hantavírus representam uma ameaça crítica à saúde pública em todo o mundo. O *Orthohantavirus hantaano* (HTNV) causa febre hemorrágica com síndrome renal (HFRS) em humanos. O objetivo deste trabalho foi verificar vulnerabilidade de gênero e faixa etária em relação a infecção causada por Orthohantavirus no Brasil entre os anos de 2001 a 2017. A obtenção dos dados de casos oficialmente confirmados de hantavirose dentro do Brasil foram obtidos de maneira *online* através dos bancos de dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) site (<http://www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan>). As variáveis utilizadas na pesquisa de foram Gênero (masculino ou feminino) e de faixas etárias, por idades: (<1ano, 01-04, 05-09, 10-14, 15-19, 20-39, 40-59, 60-64, 65-69, 70-79, 80 anos +). Os Resultados da pesquisa apontam que dos 2.024 casos confirmados no Brasil entre 2001 a 2017, o gênero masculino é o vulnerável com a doença, sendo diagnosticados 1.548 casos, enquanto o gênero feminino em mesmo período apresentou 476 casos. Verificou-se ainda que em praticamente todas as faixas etárias, com exceção de uma (05-09 anos), a porcentagem de pessoas do gênero masculino contaminadas é acima de 60%. A pesquisa ainda aponta que as faixas etárias de ambos os gêneros mais vulneráveis para a contaminação por Hantavirose estão entre 20-39 anos (1.085 casos) e entre 40-59 anos (608 casos). Verificou-se ainda que Idosos (acima de 65 anos) e crianças (abaixo de 10 anos) apresentam baixos índices de contaminação. Entendendo-se que doenças induzidas por Orthohantavirus representam uma ameaça à saúde pública em todo o mundo devido as elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Com isso, medidas de vigilância sanitária ativa e de notificação de casos para a doença devem seguir os resultados apresentados na pesquisa, ou seja, a faixa etária e o gênero são fundamentais para o processo de diagnóstico/identificação de Orthohantavirus, auxiliando no controle e desenvolvimento de estratégias eficazes na prevenção contra surtos emergentes de hantavirose no território Brasileiro.

¹ UNIVESIDADE FEDERAL DE PELOTAS, moreira.fernando1985@gmail.com

² UNIVESIDADE FEDERAL DE PELOTAS, anurofauna@gmail.com

³ UNIVESIDADE FEDERAL DE PELOTAS, arborizapaisagismo@gmail.com

